

REINO UNIDO E RUANDA: UMA ANÁLISE DAS INTENÇÕES E IMPACTOS DE UMA POLÍTICA MIGRATÓRIA CONTROVERSA

THE UNITED KINGDOM AND RWANDA: AN ANALYSIS OF THE INTENTIONS AND IMPACTS OF A CONTROVERSIAL MIGRATION POLICY

Victoria Ferraz Lima ¹
Lucas França de Oliveira ¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
victoriaferrazlima@gmail.com, lucasfranca698@gmail.com

Resumo. Em 2022, Boris Johnson propôs a Parceria de Migração e Desenvolvimento Econômico entre o Reino Unido e Ruanda para enviar requerentes de asilo do Reino Unido à Ruanda, visando enfrentar a crise migratória. Internacionalmente, esse projeto é visto como uma forma do Reino Unido de terceirizar suas responsabilidades para com os refugiados, além de existir uma grande preocupação acerca da capacidade de Ruanda de garantir os direitos humanos dessas pessoas. Sendo assim, esta pesquisa analisa as intenções de Ruanda e verifica as declarações do presidente Kagame sobre os benefícios mútuos do acordo por meio da análise documental e a revisão de literatura. Percebe-se que, apesar de Ruanda destacar sua “boa vontade”, o projeto foi aderido pela oportunidade de atração de investimentos, pela remuneração, para embelezar a imagem internacional de um país que viola os direitos humanos e a fim de aprofundar as relações com o Reino Unido.

Palavras-chave: Parceria de Migração e Desenvolvimento Econômico entre o Reino Unido e Ruanda; Crise migratória; Direitos humanos; Políticas migratórias.

Abstract. In 2022, Boris Johnson proposed the UK-Rwanda Migration and Economic Development Partnership to send asylum seekers from the United Kingdom to Rwanda as a way of addressing the migration crisis. Internationally, this project is seen as a way for the United Kingdom to outsource its responsibilities toward refugees, while there is also great concern about Rwanda's ability to guarantee these people's human rights. This research therefore analyzes Rwanda's intentions and examines President Kagame's statements about the mutual benefits of the agreement through documentary analysis and literature review. The study finds that, although Rwanda emphasizes its goodwill, the project was embraced as an opportunity to attract investment, obtain financial compensation, improve the international image of a country that violates human rights, and deepen relations with the United Kingdom.

Keywords: UK-Rwanda Migration and Economic Development Partnership; Migration crisis; Human rights; Migration policies

1 INTRODUÇÃO

Em 2022, Boris Johnson anunciou ao mundo a proposição de um novo acordo internacional para solucionar a crise dos refugiados ilegais que chegam ao Reino Unido por meio do Canal da Mancha. A Parceria de Migração e Desenvolvimento Econômico entre o Reino Unido e Ruanda consiste no envio de requerentes de asilo e refugiados ilegais à Ruanda, onde terão seus pedidos de asilo analisados e, posteriormente, ficarão caso recebam status de refugiado (What..., 2024; The Migration Observatory, 2024.). Tal política, no entanto, foi alvo de críticas tanto domésticas quanto internacionais, direcionadas à terceirização do problema pelo Reino Unido – que transfere o problema para o país africano – e à incapacidade ruandesa de lidar com a questão, visto que há um histórico de violação dos direitos humanos na atuação do país (Berwouts, 2022; Nwoke, 2023). Com isso em mente, busca-se analisar nessa pesquisa as intenções ruandesas em relação ao projeto e verificar se as declarações do presidente Paul Kagame sobre a “boa intenção” por trás do acordo e o interesse em acolher refugiados pelos bem mútuos que se alcançariam se concretiza na realidade (Tasamba, 2022).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Por meio da abordagem qualitativa, foi feita uma extensa pesquisa sobre o histórico de Ruanda em relação a recepção de imigrantes, a questão da violação dos direitos humanos no país, a percepção internacional acerca do assunto e questões internas do Reino Unido que o levou a estabelecer o projeto de lei a fim de fornecer uma análise detalhada e contextualizada sobre o tópico em evidência. Foi realizada uma revisão bibliográfica que englobou artigos acadêmicos, relatórios de Organizações de Sociedade Civil e documentos e notícias oficiais acerca de decisões dos principais governos com o objetivo de compreender as complexidades histórica, social e política de Ruanda e a dinâmica, tanto regional quanto internacional, migratória e sua relação com as questões atuais de direitos humanos. Além disso, utilizando informações advindas de bancos de dados e documentos oficiais fizemos uma análise quantitativa comparativa entre os padrões migratórios do Reino Unido e de Ruanda. Por fim, a contextualização política e econômica complementou a pesquisa, oferecendo uma visão mais ampla dos motivos pelos quais Ruanda aceitou o acordo e quais seriam os ganhos advindos desse processo.

3 RESULTADOS

Após proposta a Parceria entre o Reino Unido e Ruanda para efetuar a externalização de fronteiras, a comunidade internacional e britânica rechaçaram a Lei no tangente à capacidade do país africano de acolher os requerentes de asilo e refugiados enquanto lhes possibilitem uma vida digna sem violações dos direitos humanos (Arnell *et al.*, 2022). Com isso, tanto Rishi Sunak quanto Paul Kagame defenderam-no, alegando a importância de se lidar com a crise dos refugiados e como a implementação da parceria

seria benéfica a todos os envolvidos (Nevett, 2024; Tasamba, 2022). O governo ruandês, inclusive, salienta um interesse do país em agir em prol do bem maior, de forma alinhada a um histórico de recepção sadia à estrangeiros (Bicer; Calli, 2022; Tasamba, 2022). Porém, na realidade, observa-se que a implementação da parceria atende a diversos interesses e necessidades da nação africana para além da “boa vontade” para com os necessitados. Primeiro, a remuneração recebida por refugiado acolhido pode ser utilizada para solucionar problemas econômicos da nação. Em seguida, os investimentos britânicos na infraestrutura de Ruanda serão usufruídos pela população como um todo, o que aumenta o bem-estar social, atende aos interesses de desenvolvimento econômico da nação e beneficia a imagem de Kagame em um período próximo às eleições (Bicer; Calli, 2022). Ainda tratando sobre investimentos, o acordo sobre imigração apenas representa o aprofundamento de uma relação entre os atores que tem se mostrado benéfica para Ruanda, visto que foram investidos mais de 187 milhões de libras esterlinas no país desde 2015 (GOV.UK, 2023). Por fim, por ter violado direitos humanos em ocasiões passadas e ter sua reputação internacional criticada por diversos atores em virtude da atuação nos conflitos do Congo e demais situações, percebe-se que a Parceria pode ser uma forma de reparação da imagem de Ruanda, atuando de forma mais deontológica e cosmopolita para projetar uma imagem ao internacional que difere da realidade vivida (Amnesty International, 2023; Human Rights Watch, 2023;).

4 CONCLUSÕES

Como visto nas ocasiões passadas onde a externalização de fronteiras foi aplicada, por exemplo no caso da Austrália com Nauru e Papua Nova Guiné, observa-se na Parceria de Migração e Desenvolvimento Econômico entre o Reino Unido e Ruanda um descaso com os refugiados necessitados a fim de atender aos interesses das partes contratantes (Frelick; Kysel, Podkul, 2016). Ao transferir o problema da crise dos refugiados para a nação africana em troca de remuneração e demais benefícios, o Reino Unido resolve um de seus problemas fundamentais – a migração ilegal pelo Canal da Mancha – enquanto Ruanda se aproxima de um novo patar de desenvolvimento econômico. No entanto, é fundamental que os países encontrem formas de atender às necessidades dos refugiados, seja pelo cumprimento do princípio da não-devolução ou garantir que seus direitos humanos sejam respeitados, para não fragilizar ainda mais a realidade de pessoas que apenas buscam novas e melhores formas de se viver. Por fim, após a análise dos pedidos de asilo, é necessário um acompanhamento da inclusão destes imigrantes na sociedade ruandesa, para permitir uma vida sustentável a longo prazo.

5 REFERÊNCIAS

1. ARNELL, Paul; CROWLEY, Grace; FORRESTER, Andrew; KATONA, Cornelius; PILLAY, Mishka; SEN, Piyal; WATERMAN, Lauren Z. The UK's exportation of asylum obligations to Rwanda: A challenge to mental health, ethics and the law. *Medicine, Science and the Law*, v. 62, n. 3, 12 jun. 2022. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00258024221104163>.

Acesso em: 10 jun. 2024.

2. BICER, Aysu; CALLI, Muhammed E. What does UK asylum seeker deal mean for Rwanda?. Anadolu Ajansi: 2022. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/europe/what-does-uk-asylum-seeker-deal-mean-for-rwanda/2771684>. Acesso: 1 jun. 2024.
3. AMNESTY INTERNATIONAL. **Democratic Republic of the Congo 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/location/africa/east-africa-the-horn-and-great-lakes>. Acesso em: 3 jun. 2024.
4. HUMAN RIGHTS WATCH. **DR CONGO: Atrocities by Rwanda-Backed M23 Rebels.**: 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/02/06/dr-congo-atrocities-rwanda-backed-m23-rebels>. Acesso em: 4 jun. 2024.
5. FRELICK, Bill; KYSEL, Ian M.; PODKUL, Jennifer. The Impact of Externalization of Migration Controls on the Rights of Asylum Seekers and Other Migrants. *Journal on Migration and Human Security*, v. 4, n. 4, p. 190-220, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/233150241600400402>. Acesso: 5 jun. 2024.
6. GOV.UK. UK-Rwanda development partnership summary, July 2023. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/uk-rwanda-development-partnership-summary>. Acesso em: 10 jun. 2024.
7. NEVETT, Joshua. New Rwanda asylum treaty deals with Supreme Court concerns, says James Cleverly. BBC: 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-politics-67627696>. Acesso em: 8 jun. 2024.
8. NWOKE, Joseph Okechuwku. An attempt to use Rwanda as an asylum base by Britain in June 2022: Pros and Cons. *Nigerian Journal of Arts and Humanities*, v. 3, n. 1, p. 1-13. Disponível em: <https://migrationobservatory.ox.ac.uk/resources>. Acesso em: 2 jun. 2024.
9. TASAMBA, James. Rwanda's decision to take in migrants not surprising: Analysts. Anadolu Ajansi: 2022. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/africa/rwanda-s-decision-to-take-in-migrants-not-surprising-analysts/2575001#>. Acesso em: 1 jun. 2024.
10. THE MIGRATION OBSERVATORY, Q&A: The UK's policy to send asylum seekers to Rwanda. 2024. Disponível em: <https://migrationobservatory.ox.ac.uk>. Acesso em: 2 jun. 2024.

11. WHAT is the uk's plan to send asylum seekers to Rwanda. BBC: 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/explainers-61782866>. Acesso em: 1 jun. 2024.